

Estudos Economicos

Eng. Agr. MARCILIO de C. PENTEADO
Ex-presidente do Instituto do Café
do Estado de S. Paulo

Quanto custa, para o lavrador, uma sacca de café na Fazenda e posta em Santos

O preço de custo é uma questão importante e assaz delicada, tantos são os factores influindo sobre o resultado. O que apresentamos é um termo médio aurido nas melhores fontes.

E' bom que se não perca de vista, que fazemos um estudo critico e synthetico, balanceando as despezas e receitas do fazendeiro, para responder a duas questões: do preço de custo e da determinação da taxa de renda.

Alguem já nos criticou por fazermos o lançamento do custeio duplamente, no capital e na columna das despezas, o que se explica pela pouca versatilidade nossa em assumptos, economicos, principalmente de economia rural.

rimentar primeiramente os reprodutores, a ver o de que são eles capazes.

O velho conselho de Mc Combie — o melhorador do Aberdeen-Angus — é portanto, agora, como nunca, digno de todo acatamento. Dizia ele no seu "*Cattle and Cattle Breeders*": "Em suma, ninguem pode afirmar que possui um touro de primeira ordem enquanto esse touro não tenha dado provas".

E' que os bons raçadores não trazem nada que denuncie sua prepotencia hereditaria. Por essa razão é que se torna preciso examinar, na escolha de um reprodutor: sua genealogia, suas aptidões e sua descendencia.

O c t a v i o D o m i n g u e s

(De um livro a publicar)

A esse respeito diz E. Jouzier, na sua *Economie Rurale* pag. 79. "Il ne faut pas confondre dépenses et capital engagé; l'un est l'ensemble des valeurs consacrées sous toutes les formes á une operation quelconque; les autres consistent dans la valeur dont les capitaux engagés se trouvent diminués dans le cours de leur action...

O mesmo autor analysando as contas de uma vaccaria, diz á pag. 143. "Bien que l'avance n'ait pas été engagée tout l'année á l'usage direct de la vacherie, il y a lieu, néanmoins, de la compter tout entière dans le capital engagé pour le calcul du *bénéfice*, car elle reste immobilisée le reste du temps en dépôts en comptes courants dans une banque, comme capital de roulement".

O custeio é dividendo quando se determina o preço de custo, mas é divisor, junto ao capital, se se tem em vista avaliar a taxa de renda. Neste ultimo caso elle fica comprometido, preso á exploração, e como tal não póde ser distrahido para outra applicação sinão na Fazenda, portanto, immobilizado.

Na contabilidade o custeio condensa os numeros para determinar o custo de producção e o lucro do empresario, mas concluido o balanço entra a economia, enfileirando as cifras com o objectivo de computar a taxa de renda do capitalista. Aqui o custeio vem majorar o capital, porque é um divisor que deve englobar tudo quanto fica immobilizado na cultura, afim de fornecer um indice de comparação com as taxas correntes do paiz.

Outrora a economia rural adoptava a maior producção por hectare, como criterio do valor de uma operação industrial porém, logo se apercebeu quanto isso era erroneo, sabido que a agricultura mais que a industria, está sujeita á lei economica do rendimento não proporcional, que resumidamente assim se póde exprimir: toda producção tem um limite de rendimento, além do qual todo acrescimo exige um augmento mais que proporcional de despesas.

Alvitrou-se depois o preço do esterco, dizendo-se que a melhor cultura seria a que o pagasse melhor, ou em outras palavras, aquella em que o esterco ficasse por menor preço, com o augmento de producção produzido. Igualmente a sciencia logo mostrou quão falho era esse criterio, visto como a influencia do esterco, no augmento de producção, segue outras leis, bastando variar um dos factores limitativos, a agua por exemplo, para conduzir a resultados varios.

Emfim, chegou-se ao verdadeiro criterio hoje universalmente adoptado, que é a taxa por cem do capital invertido.

Eis porque não basta determinar o custo de producção, cumpre-nos ainda verificar a renda, e della concluir da vantagem, não se perdendo de vista, é claro, as condições naturaes do meio e technicas de producção.

As fazendas do Estado de São Paulo podem ser divididas em trez typos: de zona nova, de zona média e de zona velha, com uma producção que varia de 80 a 100 arrobas, de 50 a 70, e de 30 a 40 respectivamente, por mil pés de café.

Tomemos como unidade uma fazenda de cem mil pés, e vejamos qual é o preço de custo de uma sacca posta em Santos, e qual a remuneração do capital, nas condições actuaes.

1.º) — Fazenda em zona nova, de cem mil pés, de producção de 100 arrobas ou 25 saccas por mil pés e com as necessarias installações.

CAPITAL COMPROMETTIDO

Valor da Fazenda a 4\$000 por pé	400:000\$000
Custeio e conservação a 750 réis por pé	75:000\$000
Total compromettido	475:000\$000

DESPESAS

Na Fazenda

Aluguel da fazenda a 6 % sobre o valor	24:000\$000
Custeio e conservação a 750 réis por pé	75:000\$000
Juros de custeio a 7 %, medio	5:250\$000
Imposto municipal, a 3\$000 por mil pés	300\$000
Saccaria a 1\$250, deduzido seu valor de venda	3:125\$000
	<u>107:675\$000</u>

Custo na Fazenda de uma sacca para uma producção de 2.500 saccas

$$\frac{107:675.000}{2.500} \text{ igual a } 43\$070$$

Posta em Santos

Despesas na Fazenda	107:675\$000
Fréte a 9\$000 por sacca	22:500\$000
Taxa de 1\$000 ouro por sacca (8\$800)	22:000\$000
Taxa de viação, a 155 réis por sacca	387\$500
A transportar	<u>152:562\$500</u>

Transporte	152:562\$500	
Carreto, ensaque e seguro a 1\$200 por sacca	3:000\$000	
Commissão de 3 %, sobre o valor médio de venda a 80\$000 por sacca	6:000\$000	
Juros de retenção a 12 %, sobre o custo na Fazenda, das séries de contrôle, a 5\$168	6:460\$000	168:022\$500
Custo de uma sacca em Santos	<u>168:022.500</u>	
	2.500	igual a 67\$209

PRODUÇÃO

2.500 saccas de café limpo, a 80\$000 em média 200:000\$000

LUCRO

200:000\$000 menos 168:022\$500 igual a 31:977\$500

RENDA por 100 do Capital

31:977.500
475:000.000 100 x igual a 6,7 %

2.º) -- Fazenda em zona média, produção de 70 arrobas ou 17.1/2 saccas por mil pés, e installações necessarias.

CAPITAL COMPROMETTIDO

Valor da Fazenda a 3\$000 por pé	300:000\$000
Custeio e conservação, a 600 réis por pé	60:000\$000
	<u>360:000\$000</u>

DESPESAS

Na Fazenda

Aluguel de 6 % sobre o valor da Fazenda	18:000\$000
A transportar	<u>18:000\$000</u>

Transporte	18:000\$000	
Custeio e conservação, a 600 réis por pé	60:000\$000	
Juros de custeio, a 7 %, médio	4:200\$000	
Imposto municipal. 3\$000 por mil pés	300\$000	
Saccaria, deduzido seu valor de venda, a 1\$250	2:187\$500	
Adução de 1/3 da lavoura, a 100 réis por pé, deduzido o valor da produção animal	3:3000\$000	87:987\$500

Custo de uma sacca na Fazenda para uma produção de 1.750 saccas

$$\frac{87:987\$500}{1.750} \text{ igual a } 50\$278$$

Posta em Santos

Despesas na Fazenda	87:987\$500	
Fréte a 7\$000 por sacca	12:250\$000	
Taxa de viação, a 155 réis por sacca	271\$250	
Taxa de 1\$000 ouro (8\$800) por sacca	15:400\$000	
Carreto, ensaque e seguro, a 1\$200 por sacca	2:100\$000	
Comissão de 3 %, sobre valor médio, 85\$000	4:462\$500	
Juros de retenção a 12 %, do valor na Fazenda, das séries de controle, a 6\$033, por sacca	5:278\$875	127:750\$125

Custo de uma sacca em Santos

$$\frac{127:750.125}{1.750} \text{ igual a } 73\$000$$

PRODUÇÃO

1.750 saccas de café limpo a 85\$000 em média 148:750\$000

LUCRO

148:750,000 menos 127:750.125 igual 20:999\$875

$$\frac{20:999.875}{360:000.000} \times 100 \text{ igual a } 5,8 \%$$

3.º) — Fazenda em zona velha, produção de 40 arrobas ou 10 saccas por mil pés

CAPITAL COMPROMETTIDO

Valor da Fazenda a 1\$500 por pé	150:000\$000
Custeio e conservação a 450 réis por pé	45:000\$000

D E S P E Z A S

Na Fazenda

Aluguel a 6 %, do valor da fazenda	9:000\$000
Custeio e conservação a 450 réis por pé	45:000\$000
Juros de custeio a 7 %, médio	3:150\$000
Imposto municipal, a 3\$000 por mil pés	300\$000
Saccaria 1\$250, deduzido do valor de venda	1:250\$000
Adubação de 1/3 da lavoura, a 100 réis por pé, deduzido o valor da produção animal	3:300\$000
Combate á broca do café, 10 % do custeio	4:500\$000
Custo de uma sacca na Fazenda, para uma produção de 1.200 saccas, admittindo-se um augmento de 20 % de produção pela adubação :	76:500\$000
<u>76:500.000</u>	
1.200 igual a 63\$750	

Posta em Santos

Despezas na Fazenda	76:500\$000
Fréte a 5\$000 por sacca	6:000\$000
Taxa de 1\$000 ouro (8\$800)	10:560\$000
Taxa de viação a 155 réis por sacca	186\$000
A transportar	<u>93:246\$000</u>

Transporte	93:246\$000	
Carreto, ensaque e seguro a 1\$200	1:440\$000	
Comissão de 3 %, do valor médio a 90\$000	3:240\$000	
Juros de retenção a 12 %, do custo na Fazenda, das séries de contrôle, a 7\$650 por sacca	4:590\$000	102:516\$000

Custo de uma sacca em Santos

$$\frac{102:516.000}{1.200} \text{ igual a } 85\$430$$

PRODUCÇÃO

1.200 saccas de café, ao preço médio de 90\$000 103:000\$000

LUCRO

108:000.000 menos 102:516.000 igual 5:484\$000

RENDA por 100 do Capital

$$\frac{5:484.000}{195:000.000} \times 100 \text{ igual } 2,8 \%$$

Resumo do preço de custo por sacca e a renda.

Zona	Custo na Fazenda	Custo Santos	Renda do Capital
Nova	43\$070	67\$209	6,7 %
Média	50\$278	73\$000	5,8 %
Velha	63\$750	85\$430	2,8 %

OBSERVAÇÕES: — Estes numeros são apenas aproximativos, pois, sabemos quanto variam as condições de uma fazenda para outra e como differ o tino administrativo de cada lavrador.

São Paulo, 26 de Janeiro de 1932.

Marcilio de C. Penteado

○ consumo de leite por habitante: na França — 115 ltrs.; Finlândia — 380; Estados Unidos — 250; Inglaterra — 140. Os rendimentos por cabeça: na França — 2000 lts.; Dinamarca, Suissa e Hollanda — 3.000 lts. de leite.